A CENA MUDA

·Nº 610·

1$200
Rs.

A IMPERMEABILISADORA

ALFAYA & COMP.

Impermeabilisa Seda, Velludo, Lã, Linho, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionado. Capas, Pelerines e toda classe de agasalhos de senhoras e cavalheiros, assim como tambem Capotas de Automovel, Barracas, Toldos, etc.

RUA DOS ARCOS 13 **Telephone 2-4384**

RIO DE JANEIRO

As fazendas por nós impermeabilisadas impedem a penetração da agua e da humidade, sem o menor prejuizo para a saude, porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permittindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria, sem perder a impermeabilisação.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilisação tão duravel como a fazenda.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 610 — 38.º DO 12.º ANNO

29 de Novembro de 1932

Cartomancia..... 4
Novidades na tela — (*Loretta Young*)..... 5
Claudette Colbert, da *Paramount*..... 6
A moda em Hollywood..... 7
Barbara e civilisada..... 8
Amantes da tela..... 10
Escrava da paixão — (*Tallulah Bankhead, Charles Bickford* e *Paul Lukas*)..... 11
Os que vivem no écran — (*Lionel Barrymore*).. 14
Sari Maritza e *Gene Raymond*, da *Paramount*.... 15
Joan ganhou uma aposta com "papai"!..... 16
Paul Lukas e *Tallulah Bankhead* da *Paramount*.. 18
Mary Carlisle, da *Metro*..... 19
Ladrão romantico — (*Kay Francis* e *William Powell*)..... 20
Kay Francis, da *Warner-First*..... 22
Na linha do dever — (*Betty Compson, Ralph Forbes* e *Montagu Love*)..... 25
Reconquistada — (*Kay Francis, Paul Cavanagh, Ricardo Cortez* e *Nancy O' Neill*)..... 26
E'cran social..... 29
Vida social de Hollywood..... 30

JACK La Rue, Edward Le Saint e Arthur Wanzer foram escolhidos para completarem o *cast* de *Vaidade*, um film da *Columbia* que tem Carole Lombard como protagonista, sob a direcção de Eddie Buzzell.

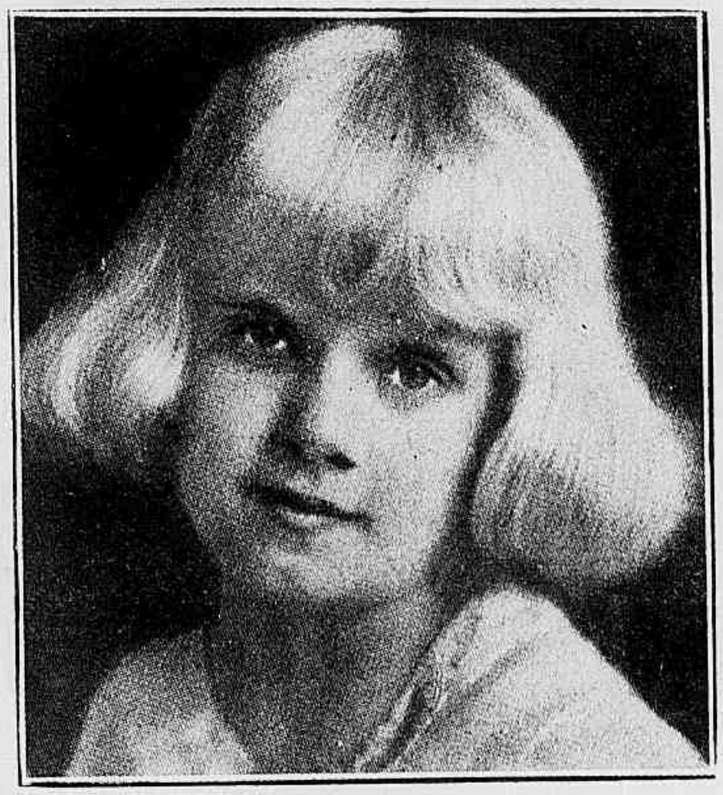
GAVIN Gordon e Katherine Claire vão figurar entre os mais importantes personagens de *Plain-clothes Man*, um film policial de Jack Holt e Dolores Rey, cujo titulo em portuguez, segundo nos informa o Departamento de Publicidade da *Columbia*, será a *Rua da Vaidade*.

O *Ultimo Homem*, novo film da *Columbia*, com Charles Bickford, foi estreado recentemente no *Fox Theatre*, de Brooklyn e no *Beacon*, da *Warner*, em Nova York, simultaneamente.

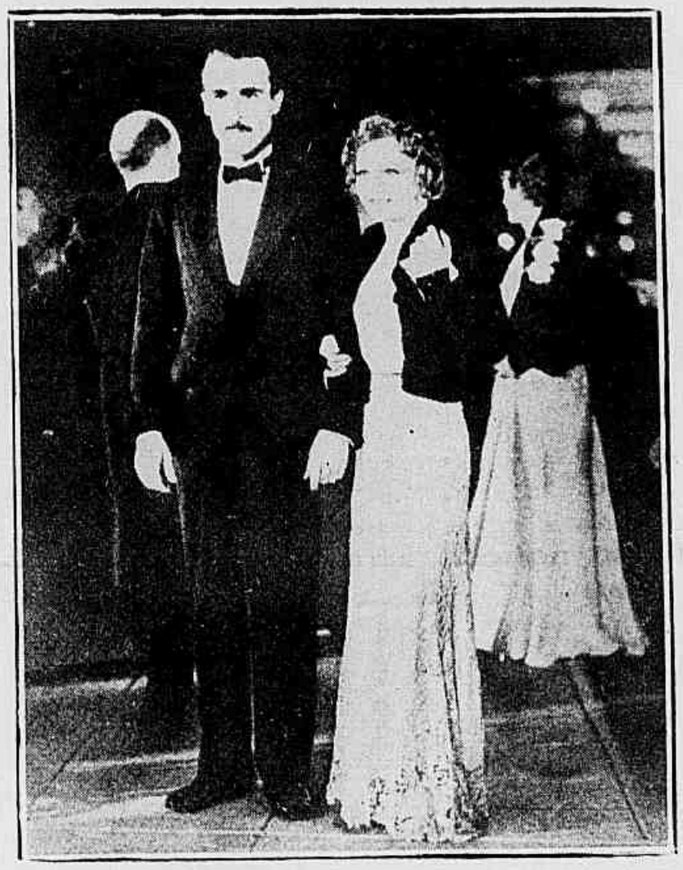
LAMBERT Hillyer, o director de varios films de exito de Buck Jones, novamente guiará os passos do famoso vaqueiro e de seu não menos famoso *Silver* na pellicula *The Sundown Rider*, no qual Barbara Weeks fará de dama principal.

THELMA Todd e seu marido Pasquale de Cocci amam-se tanto que não podem estar separados nem mesmo nas horas de trabalho. Pasquale acompanha Thelma todos os dias ao studio da *Columbia* e fica a apreciar seu trabalho, acompanhando-a novamente, de volta á casa. Pasquale é um italo-americano... e, parece, é "um" trabalho!"..

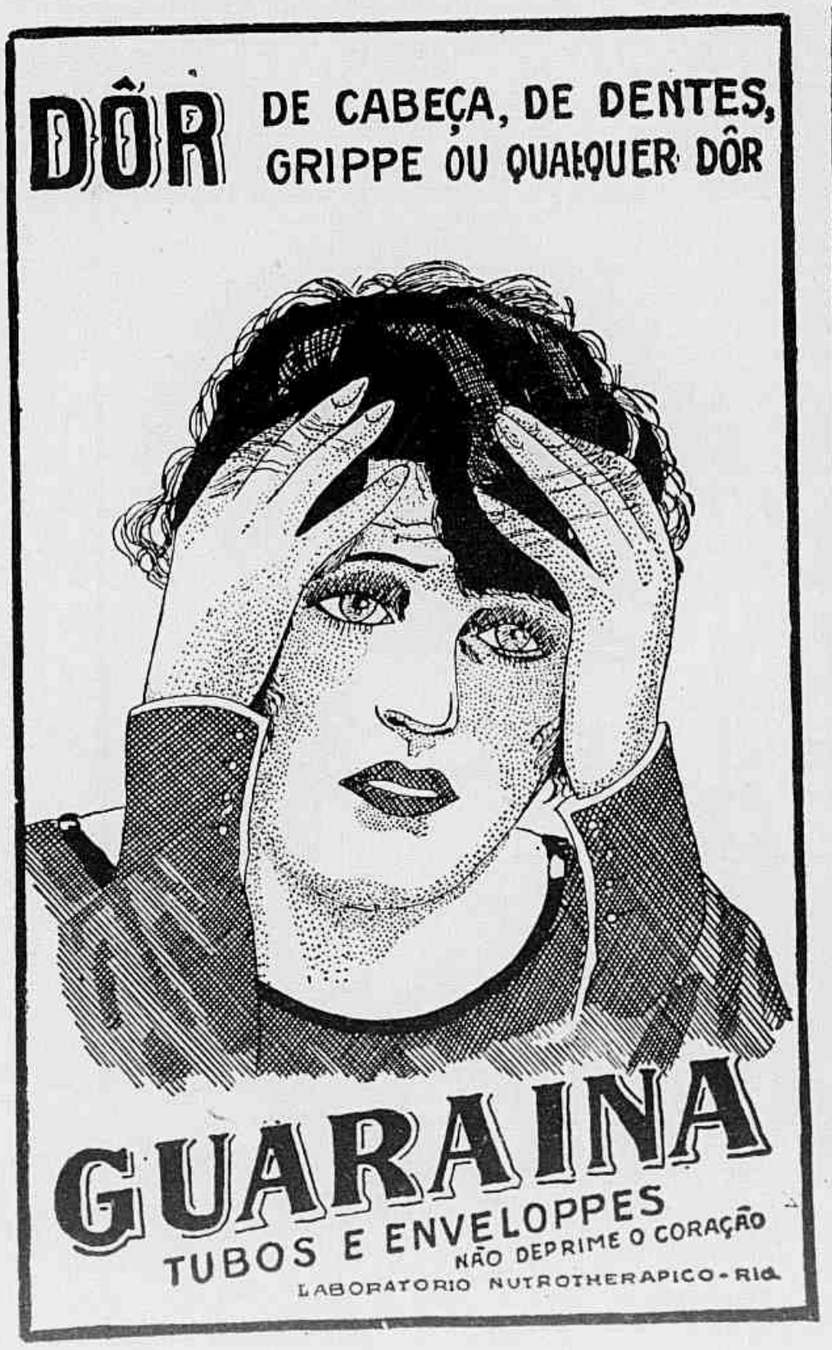
CAROLE Lombard confessou recentemente, que adora o novo typo de galã "estylo Polo" e adora-o mais ainda quando é alto e louro. Segundo ella, Ricardo Cortez é o homem mais adoravel do mundo e um verdadeiro campeão do elegante jogo.



JEAN E' GENUINA! — Para que não haja a menor duvida quanto á authenticidade da côr dos cabellos *platinum-blonde* de Jean Harlow, damos hoje, no cliché, uma prova irrefutavel: Jean Harlow aos seis annos de edade já era *platinum-blonde*.



Sr. e sra. Bolton Mallory á porta do Paramount Theatre em um dia de *première*. Ella é, no cinema, Nancy Carroll.


DÔR DE CABEÇA, DE DENTES, GRIPPE OU QUALQUER DÔR
GUARAINA
TUBOS E ENVELOPPES
NÃO DEPRIME O CORAÇÃO
LABORATORIO NUTROTHERAPICO - RIO

REMEDIOS DE VALOR
DOR GRIPPE RESFRIADOS ? GUARAINA ENVELOPPES E TUBOS
OPILAÇÃO VERMINOSES ? OPILINA 8 PEROLAS PEQUENINAS
FRAQUEZA MAGREZA ? GUARANIL CONCENTRADO SABOROSO
SYPHILIS BOUBAS ? TREPARGYL COMPRIMIDOS ARSEN-MERC-IOD
MALEITAS PALUDISMO ? MALEIZIN COMPRIMIDOS E AMPOLAS
PURGATIVO LAXANTE ENERGICO ? PURGOLEITE TUBOS E ENVELOPPES
CONSTIPANTE ANTIDIARRHEICO ? TANOLEITE COMPRIMIDOS
TOSSE BRONCHITE COQUELUCHE ? HUSTENIL GOTTAS E XAROPE
ARTERIOSCLEROSE VELHICE CORAÇÃO ? IODALB GOTTAS
Trazem nos rotulos as respectivas formulas.
A venda nas bôas pharmacias e drogarias.
Lab. Nutrotherapico
DR. RAUL LEITE & CIA. - RIO

CARTOMANCIA DESVENDANDO O FUTURO

N. 1.533 — X-27 (*Rio*) — Haverá uma contrariedade nesta casa após a leitura de uma carta trazendo novas desagradaveis. Pela porta da rua virá tambem um desgosto de pouca monta e perda de pequenos dinheiros. Vejo distracção de uma jovem, acarretando alguns prejuizos.

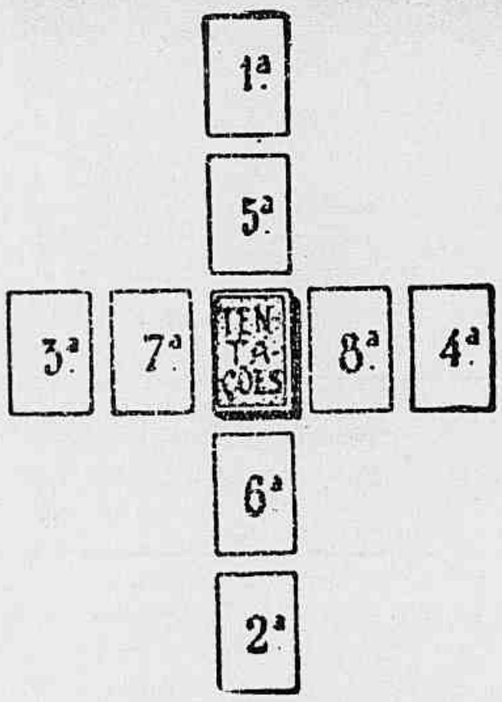
Um homem idoso se ausentará por tempo indeterminado.

N. 1.534 — RUTH DAS MONTANHAS (*Campos*) — Nota-se, no seu mappa, mysterio em torno de um acontecimento que resultará em felicidade.

Em horas de comidas e bebidas ouvirá palavras vãs de um jovem leviano, ás quaes não deve dar attenção. A caminhos breves vem uma carta de reconciliação de pessôa desaffecta e ausente.

N. 1.535 — MARIASINHA (*Nictheroy*) — Com cinco sentidos um homem lhe fará promessas que não serão cumpridas.

Vejo ausencia de uma mulher de bom coração e que lhe tem prestado bons serviços. Receberá em uma igreja uma carta contendo noticias agradaveis e que



Maneira de *deitar as cartas* em cruzeta na ordem numerica em que estão dispostas.

lhe serão surprezas. Terá "buena dicha" no futuro, vendo-se alguma fortuna e calma.

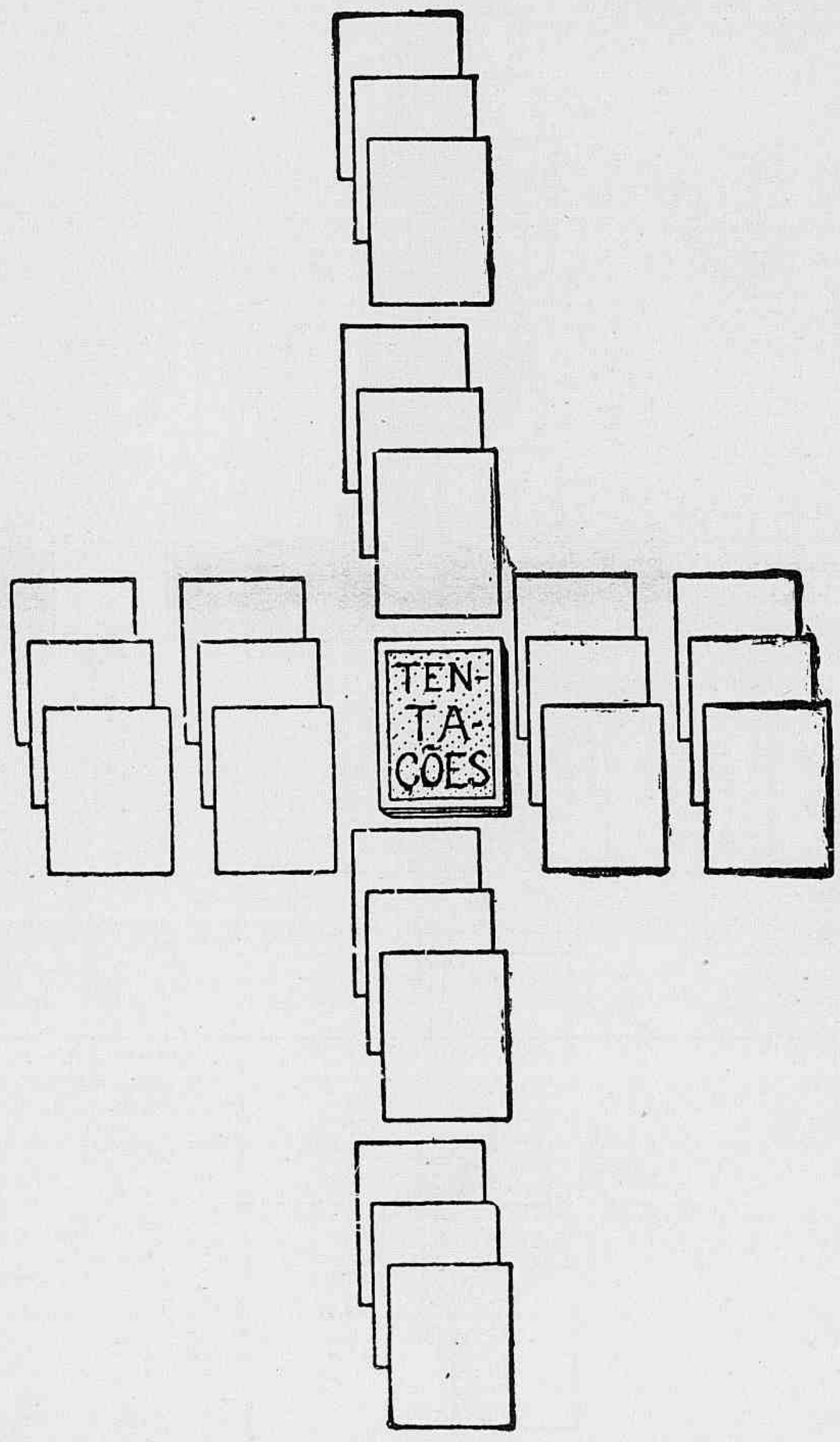
N. 1.536 — MARGARIDA (*Avaré*) — O pequeno espaço de que dispomos não permitte uma resposta minuciosa como deseja.

Ainda assim vê-se obstaculos a um casamento vantajoso e que serão vencidos com energia e força de vontade. Apparecem ainda esperanças realisadas e ventura duradoura após uma traição de pessôa que finge ser amiga porém não o é. Terá felicidade no porvir.

Seguiu carta particular para a Caixa Postal cujo numero mandou.

N. 1.537 — SYLVETE (*Rio-Tijuca*) — Haverá grande maledicencia em torno da sua pessôa; porem a seu lado está um homem de bom parecer que véla pelo seu futuro e se interessa pela sua felicidade.

Vejo paixão d'alma de um jovem que se ausenta, desgostoso



Mappa em que tem de ser escriptos os valores das cartas, cortado e enviado a esta redacção com o nome ou pseudonymo do consulente e localidade de onde vem.

por se julgar preterido por outro. A caminhos vagarosos vem uma bôa noticia que lhe dará prazer e trará bonança.

N. 1.538 — FRAUTER (*D. Federal*) — No seu mappa vejo uma amizade solida de uma pessôa que lhe tem prestado alguns serviços e recebido outros tantos. Vejo felicidade progressiva, assim como bom exito em negocios após uma viagem de resultados vantajosos. Haverá paixão vehemente, ciumes e discordia de pouca duração, seguida de paz e felicidade passageira.

N. 1.539 — LAUDINHA (*Entre Rios*) — Certa pessôa, com astucia, consegue apropriar-se de certo segredo de que pretenderá tirar partido. Com cinco sentidos lhe dirá bôas palavras occultando traição.

Vejo ainda mysterio, desvio de correspondencia, prejuizos de pequenos dinheiros e aborrecimentos.

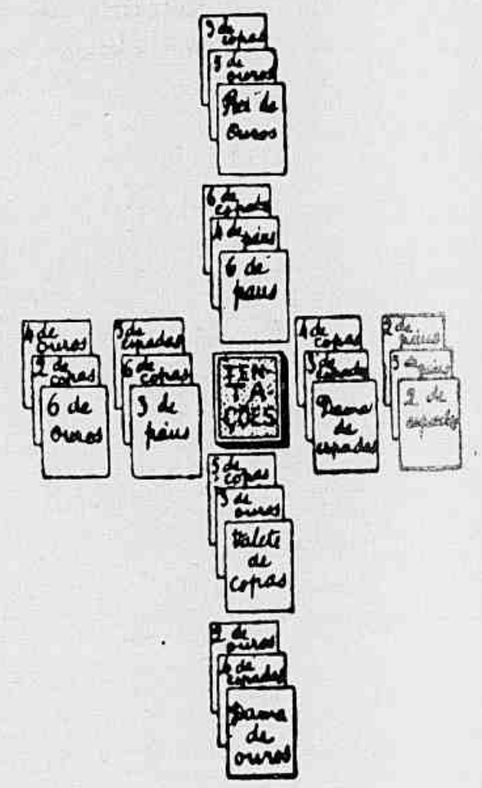
Haverá, por fim, um casamento vantajoso nesta casa com pouca amizade.

N. 1.540 — NÊNÊ (*Entre Rios*) — Vejo rivalidade por causa de um jovem pouco sincero e cujas palavras não deverão ser ouvidas. Deverá, ao contrario, attender aos conselhos de um homem de bom parecer e idoso que procura sua felicidade.

Vejo pequena desintelligencia entre duas jovens, desgostos, ciumes e lagrimas.

Por fim uma viagem de pequena duração e de nenhum resultado pratico.

N. 1.541 — LINDINHO (*Petropolis*) — Haverá doença de certa gravidade em pessôa idosa, após um banquete. Vejo tambem



Modelo como tem de ser escripto o mappa.

ausencia de outra pessôa estimada e que lhe presta bons serviços.

Haverá demora em receber uns dinheiros que espera com surpreza agradavel em receber por caminhos demorados, outros com que não conta. Vejo pequenos arrufos e desavenças. Terá tambem uma entrevista sem resultado vantajoso.

Myrza Yaranovitch

A REVISTA DA SEMANA publica em todos os numeros desenvolvida secção de figurinos para senhoras e creanças.

A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE N.º 15

SOCIEDADE ANONYNA

ENDEREÇO TELEGRAPHICO. REVISTA

CONRRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR - GERENTE

Telephone 2-2550

RIO DE JANEIRO, 29 NOVEMBRO 1932 || N. 610—38.º DO 12.º ANNO

SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL

anno..... 50$000
" ..... 26$000

REGISTRADO

anno..... 67$000
" ..... 34$000
avulso.. 1$200
atrazado 1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno ..... 55$000
½ " ..... 28$000

REGISTRADO

Um anno ..... 87$000
½ " ..... 44$000

NOVIDADES NA TELA

EDDIE Buzell, director da *Columbia*, desejava desfazer-se de seu velho automovel para comprar um outro, novinho, e offereceu-o a quasi todos os amigos do studio sem que ninguem se mostrasse interessado pelo "calhambeque". Finalmente, um dos "braços" do studio lhe disse: — "Sr. Buzell, desejo comprar o seu automovel... porem não tenho dinheiro. — Ao que Buzell respondeu enthusiasmado: "Esplendido! Eu te empresto o dinheiro!" Comtanto que não digam por ahi que não consegui vender o carro!"

✦

O ULTIMO escandalo dos studios da *Columbia* que causou grande alarme em todo o pessoal foi quando correu a noticia de que Pat O' Brien dera umas bofetadas em Carole Lombard. Porem os animos logo se acalmaram, quando se soube que isso fôra em uma scena de *Virtude* que teve de ser repetida varias vezes... porque o director achava que Pat batia com grande vontade e elle queria a "coisa" a serio!

Loretta Young, da *Metro*.

Este numero consta de 36 paginas.

Claudette Colbert,
da
" Paramount ".

A MODA EM HOLLYWOOD

Leila Hyams, com linda toilette de crepe romano branco, propria para baile.

Una Merkel, com toilette para baile em tafetá rosa pallido e na saia, babados á frente, de *organdi* branco.

A *platinum* **Joan Marsh,** com toilette tambem para baile, em crepe georgette preto, com debruado a "lambris" na golla e cinto de cordão de fantasia.

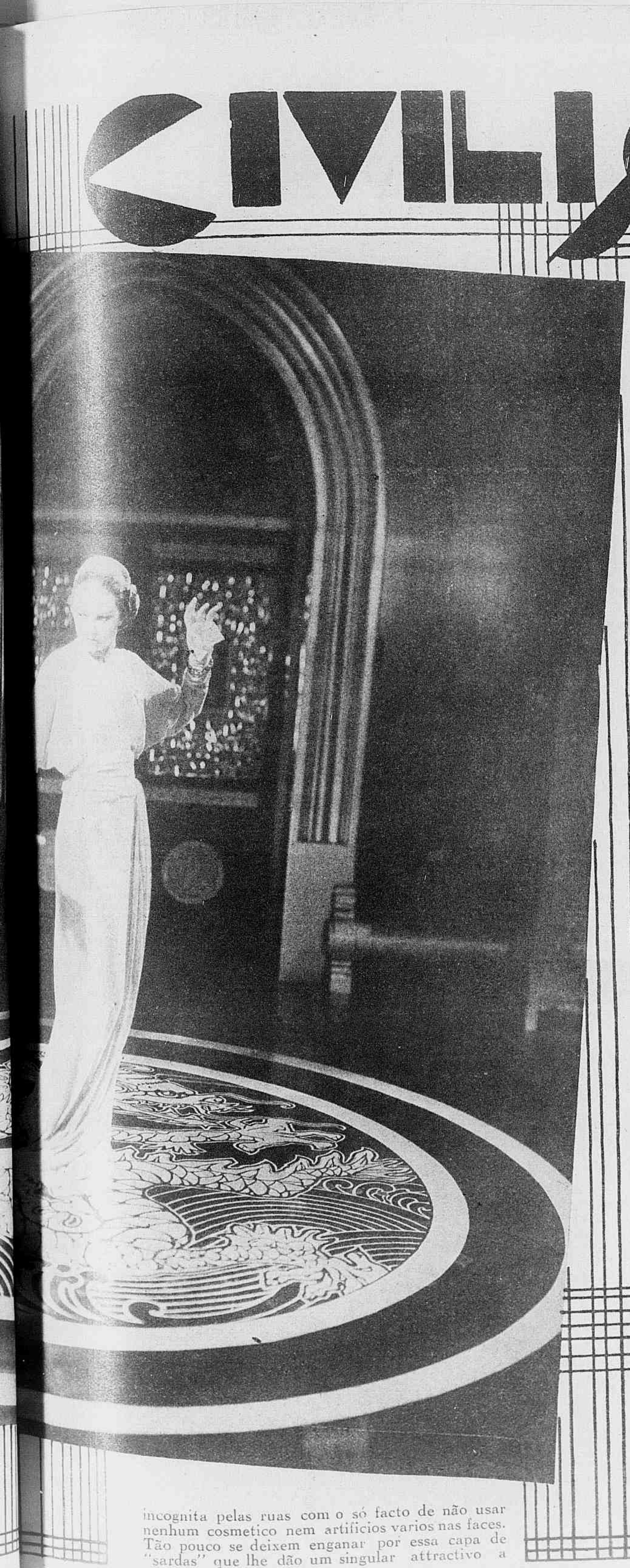
BARBARA

AQUI a temos em dous aspectos differentes... Barbara e Selvagem... Elegante e Civilisada! De qualquer forma Myrna Loy é magnetica e deliciosa...

Myrna Loy é a creatura mais enigmatica de Hollywood!

Uma das cousas que a tornam mais interessante é que nunca lança mão de artificios. Qualquer pessôa acreditaria que Myrna Loy, primorosa e tentadora como se exhibe no écran, é uma perita nos ardís e artificios femininos. Porem tal não acontece... Despreza esses artificios. Porem da mesma forma não devemos nos deixar enganar por essa jovem que passeia

CIVILISADA !..



incognita pelas ruas com o só facto de não usar nenhum cosmetico nem artificios varios nas faces. Tão pouco se deixem enganar por essa capa de "sardas" que lhe dão um singular attractivo a seu rosto. Myrna é uma creatura de dupla personalidade. Encerrada em si mesma, porem extranhamente deliciosa se se consegue arrancal-a de sua reserva.

E' o prototypo da mulher que não se satisfaz com meias medidas. Tudo, para ella, tem que ser completo, até transbordar. Com esse pensamento entrega-se a seu trabalho e sua maior ambição é fazer de suas apparições no écran um trabalho perfeito. E, principalmente, tem uma fé a cumprir: sua fé em Rudolph Valentino. Ha muitos annos que o mallogrado Ruddy a iniciou no caminho do estrellato e, mais tarde, a guiou pela segunda vez, mesmo do alem-tumulo.

Esta é a verdadeira historia!

Uma menina de escassos dezeseis annos caminhava pela rua com um ar de indifferença pelo que se passava em redor de si. Estava aborrecida e amargurada com o esforço continuo da luta pela vida. Dous annos antes sua vida era bem differente. Internada em um tranquillo recinto de um collegio, com sua cabecinha livre de todo cuidado e de penas. Porem, agora... a responsabilidade do chefe de familia cahira sobre seus hombros delicados. Porem sentia-se satisfeita por poder ganhar, quando menos, o pão de cada dia, dansando nos "prologos" do Theatro Egypcio, embora bem comprehendesse que esse não era o caminho que a conduziria a um futuro risonho.

- Estava decidida a tudo abandonar... Porem que faria depois? Já não podia mais com a monotonia do "um, dous, trez, volta!" "um, dous, trez, salto!", etc. que constituia a rotina do bailado nos coros.

Decididamente não podia mais. Tinha suas proprias ideias sobre o baile; queria mover-se ao som da musica, com movimentos inspirados pela melodia, entregar-se ao rythmo da dansa. E, ansiosamente, como uma céga, procurava, ás tontas, qualquer opportunidade para abandonar aquelle emprego que não estava de accordo com seu modo de sentir.

E chegou para ella a opportunidade tão ansiada. Chegou de um modo inesperado, como veem sempre taes opportunidades. Henry Waxmann, o mais importante photographo de Hollywood naquella epocha, escolheu algumas coristas para seus studios photographicos. Myrna foi uma das eleitas. Uma vez que a viu diante da lente da camara, Waxman notou mais de perto as qualidades photographicas d'aquella jovem que demonstrava tal regosijo ao entregar-se a seu trabalho.

Fallou do resultado de seu trabalho a seu amigo Rudolph Valentino—"Essa pequena é um verdadeiro achado!—exclamou Ruddy esquadrinhando com os olhos semi-cerrados, as photographias que lhe mostrava Waxman. — Não duvido que Natacha se interesse por conhecel-a. Leve-a lá em casa!"

Myrna foi, tremula de prazer, em companhia de Waxman, quando este a levou para conhecer o famoso actor e sua amiga Natacha Rambowa. Finalmente ia penetrar em um studio! — suspirou Myrna, extasiada.

Valentino filmava, então, *Cobra*. Quando Myrna o viu pela primeira vez, a orchestra executava a peça favorita do famoso Sheik *Unfinished Symphony*.

— E agora, sempre que ouço essa melodia não deixo de pensar nelle! — disse-nos Myrna — Sua vida foi, para mim, outra symphonia inacabada!

Valentino encontrava-se, naquelle dia, de excellente *humour*. Devia tirar uma prova d'essa pequena! Onde estava Natacha? Porque tardava? E como não havia camarim especial para Myrna, o proprio Ruddy retirou tudo quanto pudesse estorvar a pequena, do seu proprio camarim e a ajudou, elle proprio, a preparar o *make-up*. Com o mesmo prazer com que o faria um garôto, procurou em sua caixa de cosmeticos certos tons de pintura e pós. "A prova terá que ser um grande exito!" — exclamava elle a todo o momento. E Myrna não podia fazer outra cousa senão olhar embellezada de prazer, encantada com sua sorte! Chegou Natacha, finalmente e tambem a ajudou. E, por fim a prova!

Naquella noite Myrna sentia-se ainda como se tivesse azas e seus pensamentos fluctuavam como em sonhos. No mesmo dia deixou seu emprego no Theatro Egypcio. Estava certa de que o futuro encerrava melhores dias para ella. Assim esteve vinte e quatro horas incompletas. Porem, oh desenganos! Quando a chamaram para que assistisse á reproducção do pequeno film de experiencia, os castellos que formára ruiram lamentavelmente.

Tinham lhe aconselhado que movesse os braços naturalmente, que caminhasse com naturalidade. E, ao contrario, via-se agora a mesma Myrna apanhar um livro

(Continúa na pag. 32)

AMANTES DA TELA

WILLIAM GARGAN — sempre pensou em ser marinheiro ou fuzileiro naval. Sua familia não via com bons olhos essa disposição e um irmão seu chegou a reprehendel-o, com vehemencia, pelo desgosto immenso que iria dar á sua velha mãi. William attendeu muito contra a vontade e estabeleceu-se com um posto de gasolina, numa estrada de rodagem, distante muitas leguas do mar só para fugir á tentação. Diz-se, porem, e é verdade: o homem põe e Deus dispõe. William determinára fugir á sua inclinação pelo mar, mas entrando, mais tarde, para o cinema, não tardou que nelle reconhecesse aptidões physicas admiraveis para interpretar typos de marinheiros e fuzileiros. Foi a conta! Estava no seu elemento! Diversos "papeis" d'esse genero elle fez, e agora em *Rain*, vamos vel-o na pelle do sargento O'Hara, aquelle fuzileiro sabidão, incorrigivel...

AMBOS — illudindo-se reciprocamente, simulando aquillo que, entre elles, não existe: Amor. Simples ficção de um sentimento nobre. Elle é o homem do mar que não quer responsabilidades definitivas, embora possuindo uma noiva, ou cousa parecida, em cada porto. Ella conforma-se com essa situação,

de certo, porque paga na mesma moeda. Amor que admitte a traição, mas, descobrindo-a, ruge, brama e vinga-se... Depois, quando a paz volta, tudo é affecto, caricia, sorrisos meigos, transportes de arrebatamento... Tal qual como si houvesse amor. E ha tanto d'isso, mesmo sem ser entre fuzileiro e garôta de cáes...

JOAN CRAWFORD — aos cinco annos de edade, era a esperança dos paes, para compensal-os das adversidades da vida, até então bem accentuadas. Joan era educada com simplicidade e não raro passava tardes inteiras ouvindo os conselhos maternos sobre as regras do bem viver, com humildade, perseverança, economia. Um dia, porem e com extraordinaria surpresa, seu pai foi encontral-a, fechada no seu quarto, imitando a *pose* de uma actriz de *music-hall* recortada de uma revista franceza. Desde então, os paes de Joan desilludiram-se de ter, na familia, uma bôa menina, lindamente comportada, obediente e meiga, futura mãi de familia... Porque Joan, então, promettia ser *da juzarca*. E foi. Ou quasi. Até encontrar o coração de Douglas Filho. Será que vae manter esta linha impeccavel de matrimonio até á velhice? O tempo pode dizel-o, não nós que defendemos — e muito! — a nossa integridade physica!

Escrava da paixão

...ilm da *Paramount* com a se-
...ute

DISTRIBUIÇÃO

...n — TALLULAH BANKHEAD
..., seu marido — CHARLES
...CKFORD
... — PAUL LUKAS
...ner — *Eugene Pallelli*
...is — RALPH FORBES
...b — LESLIE FENTON
...ty — *James Finlayson*
...te — *Carlos Salazar*

...m sua ancia furiosa de alcan-
...as riquezas contidas nas en-
...anhas da terra, os ambiciosos
...ecem tudo, até as proprias
dôres e as angustias humanas
de que tambem são passiveis.

Na sêde de grandeza, de fortuna immediata e immensa, o explorador nada vê senão a ruina, a jazida aberta ante seus olhos, o veio de metal precioso rasgando o seio da terra, descoberto, saqueado, para encher seus cofres, transformado em moedas, em dinheiro — mola real do mundo.

Ora, entre as jazidas mais capazes de dar ao explorador feliz riqueza rapida e soberba figuram, em primeiro plano, as de petroleo que a natureza amontoou com rara prodigalidade no continente norte-americano. De resto, a America sempre foi o continente predestinado aos exploradores do sub-solo. No periodo colonial foi o ouro que Hespanha e Portugal arrancaram em quantidades até então inimaginaveis de suas entranhas; na era moderna é o petroleo que borbulha de seus poços, o oleo precioso sem o qual todas as industrias do mundo ficariam paralysadas.

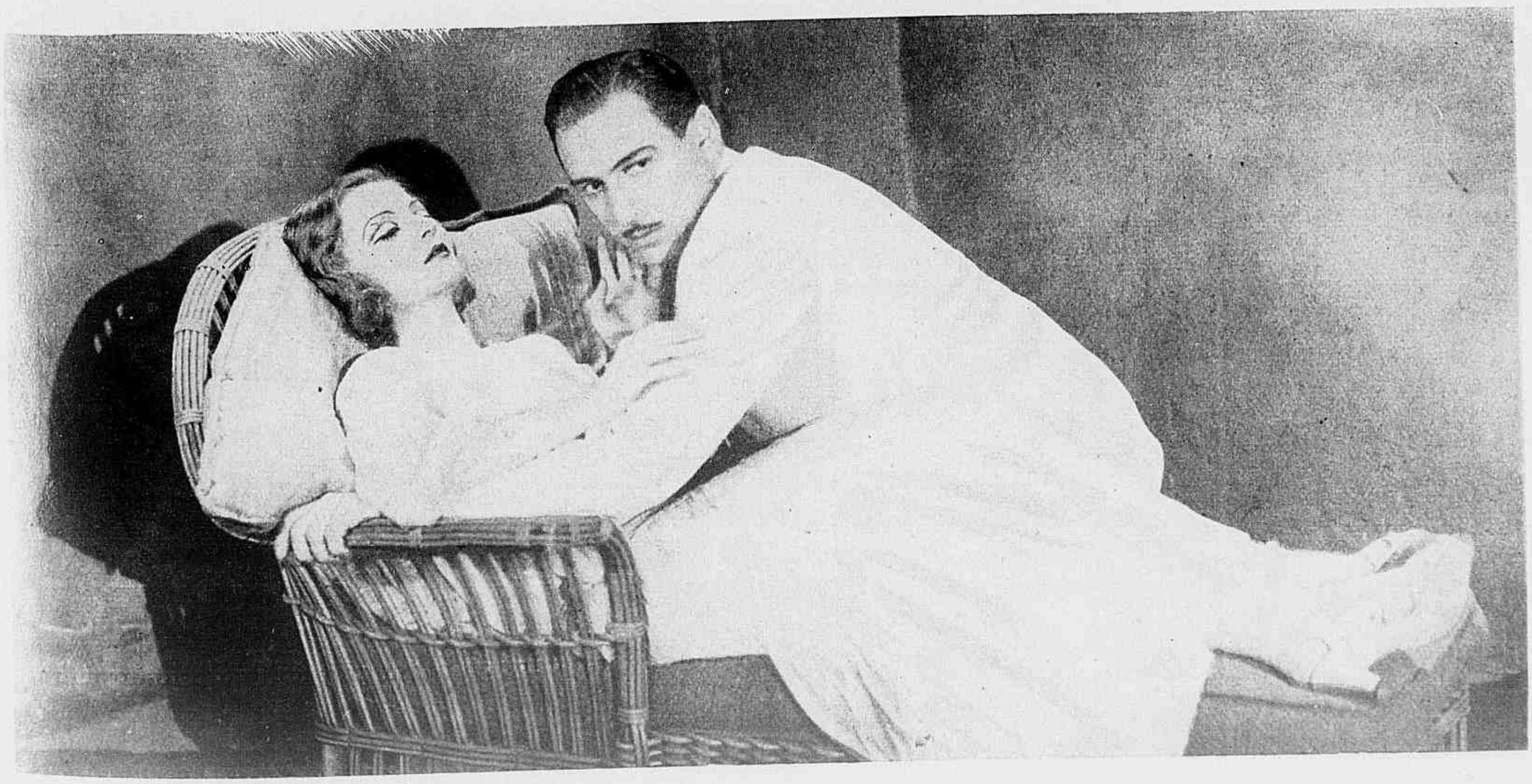
Agora a Continental Oil Company expedira uma turma de habeis e ousados engenheiros em busca de novas jazidas petroliferas. Sua missão consistia em localisar umas tantas "concessões" na parte central do continente.

O chefe d'essa turma de pioneiros era Walt Briggs, engenheiro perito nesse genero de trabalhos e que levou em sua companhia, alem de um grupo de auxiliares praticos, sua esposa Suzan, jovem lindissima por quem nutria o mais fervoroso amor.

Estabelecido seu escriptorio em um logarejo do litoral, Walt internou-se com seus auxiliares pelo paiz, em busca das jazidas

(Continúa na pag. 33)

Entre seus auxiliares, Ken era o que elle considerava um verdadeiro amigo.



E o inevitavel sobreveiu. As palavras de amor subiram-lhe irresistivelmente aos labios.

Embora cégo, Walt não tardou a comprehender o que se estava passando.

O eterno triangulo.

Walt hesitou em revelar á esposa o mal que o ameaçava.

Acabrunhado pela desgraça que o ferira, Walt tornára-se sombrio, taciturno.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

LIONEL BARRYMORE

HOLLYWOOD parece não comprehender Lionel Barrymore.

E elle é, talvez, um dos maiores actores da tela, actualmente. Alem d'isso é um excellente pintor bem conhecido dos criticos de grande fama, pianista consumado e compositor de musica.

Comtudo, é a pessôa mais modesta de Hollywood e recusa absolutamente gabar-se de seus dotes. Esta é a razão pela qual Hollywood não pode comprehendel-o.

Tem prazer em occupar-se com os seus proprios assumptos e distrahir-se do modo que mais lhe agrada. Prefere trabalhar á noite numa gravura a agua forte do que passar as horas dansando em alguma festa social. Muitas vezes sente-se mais feliz em ficar em casa lendo bons livros, do que ir assistir a uma *première* e receber applausos do publico, fazer discursos pelo microfone e outras cousas de publicidade.

O facto é que quando está no meio dos seus amigos, é um companheiro expansivo; tem uma conversa agradavel e seus amigos se divertem muito com seu modo espirituoso de contar suas aventuras.

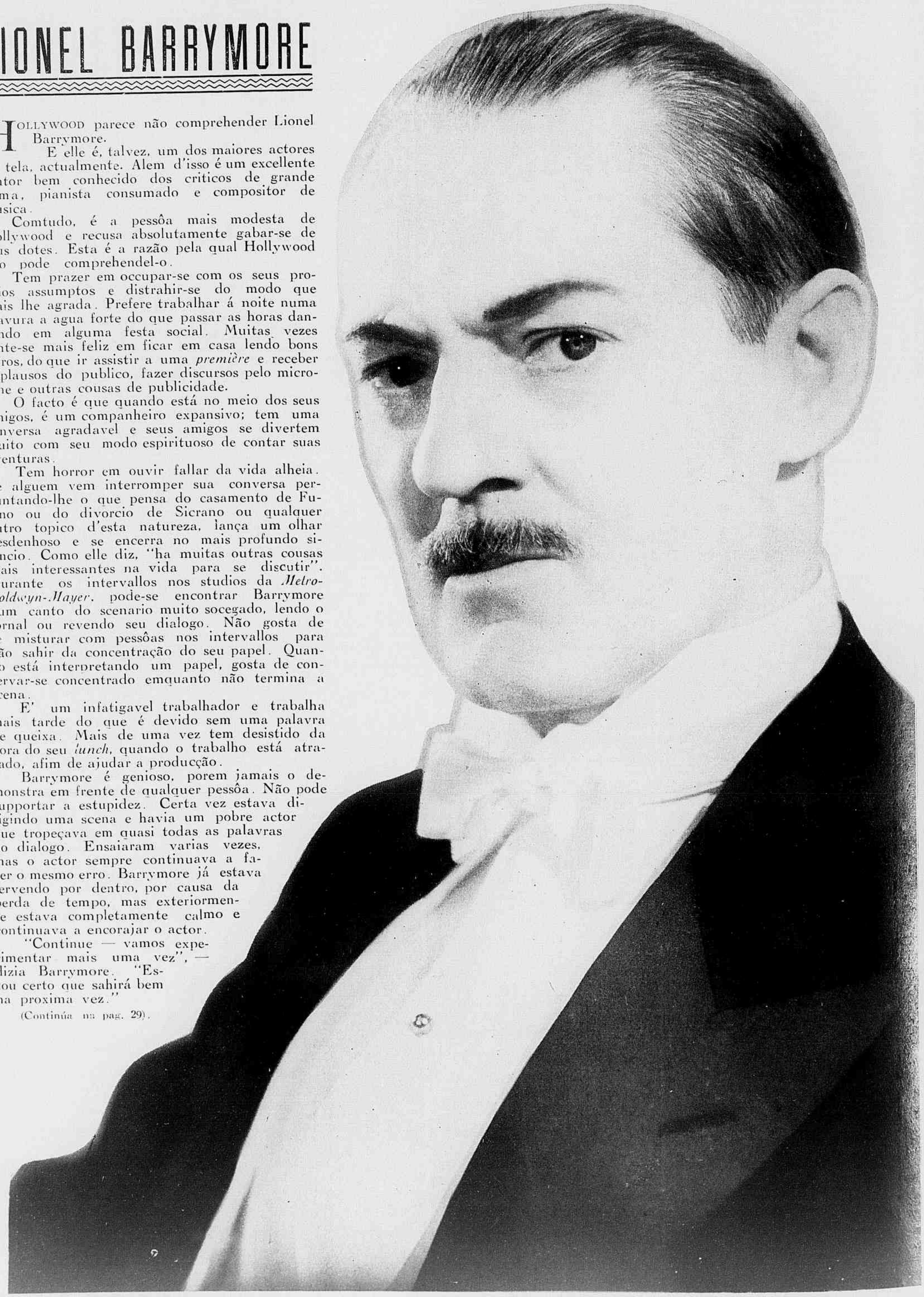
Tem horror em ouvir fallar da vida alheia. Se alguem vem interromper sua conversa perguntando-lhe o que pensa do casamento de Fulano ou do divorcio de Sicrano ou qualquer outro topico d'esta natureza, lança um olhar desdenhoso e se encerra no mais profundo silencio. Como elle diz, "ha muitas outras cousas mais interessantes na vida para se discutir". Durante os intervallos nos studios da *Metro-Goldwyn-Mayer*, pode-se encontrar Barrymore num canto do scenario muito socegado, lendo o jornal ou revendo seu dialogo. Não gosta de se misturar com pessôas nos intervallos para não sahir da concentração do seu papel. Quando está interpretando um papel, gosta de conservar-se concentrado emquanto não termina a scena.

E' um infatigavel trabalhador e trabalha mais tarde do que é devido sem uma palavra de queixa. Mais de uma vez tem desistido da hora do seu *lunch*, quando o trabalho está atrazado, afim de ajudar a producção.

Barrymore é genioso, porem jamais o demonstra em frente de qualquer pessôa. Não pode supportar a estupidez. Certa vez estava dirigindo uma scena e havia um pobre actor que tropeçava em quasi todas as palavras do dialogo. Ensaiaram varias vezes, mas o actor sempre continuava a fazer o mesmo erro. Barrymore já estava fervendo por dentro, por causa da perda de tempo, mas exteriormente estava completamente calmo e continuava a encorajar o actor.

"Continue — vamos experimentar mais uma vez", — dizia Barrymore. "Estou certo que sahirá bem na proxima vez."

(Continúa na pag. 29).



Sari Maritza e **Gene Raymond,** da *Paramount.*

GANHOU UMA APOSTA COM PAPAI!

JOAN, a mais nova das Bennett é uma adoravel mulher. Como sua irmã Connie, hoje marqueza de La Falaise, Joan recebeu uma educação de verdadeira princeza: desde cedo sua "mamãi", ambiciosa e profunda conhecedora do mundo e das fraquezas dos homens, decidiu que uma e outra de suas filhas, seriam famosas figuras da aristocracia. — Como Connie, Joan recebeu esmerada educação. Desde cedo foi orientada para luzir nos salões mais illuminados. O futuro das duas Bennetts estava encerrado na carreira social. Seriam grandes damas.

Constance, a primeira a alcançar o trecho da vida em que toda moça tem de escolher um caminho, submissa ás ordens de seus pais, deixou-se guiar de olhos vendados pela experiencia do grande artista dramatico que é Richard Bennett e pelos conselhos "technicos" da ultra-chic e refinadissima "mamãi Bennett".

Conheceu a vida theatral, onde brilhou por dous annos, voltou-se para o cinema, que a chamava e, hoje, attenta ás indicações de "papai" é a deliciosa estrella que o mundo adora, muito

embora guiada por "mamãi", chegasse ao pinaculo da carreira social, com seu casamento recente com o celeberrimo Marquez de Coudray.

Já Joan se mostrou sempre mais rebelde. "Quero vencer por meus proprios recursos! — affirmou sempre — Quero vencer só... porem honestamente!" Sentia que seu temperamento não podia supportar bons ou máus conselhos... Seu espirito de independencia supporta bem mal um aviso, fosse elle o melhor d'este mundo. Cousa aconselhada por outro, mesmo por seus pais, logo era considerada com antipathia pela mais jovem das irmãs Bennetts.

Foi em 1928 que, apoz calorosa discussão com Richard, ella propoz: "Vamos experimentar... Façamos, mesmo, uma aposta! Dispenso inteiramente os conselhos sociaes de mamãi... pois não me seduz o titulo de Maior Hypocrita! — Quanto ao senhor ...Dispenso tambem as aulas dramaticas que me vem dando... Quero seguir a carreira cinematographica... Porem desejo ser o expoente de uma arte nova, um typo novo... Nem "vamp" nem "ingenua", nem comedia nem drama... Pretendo viver meus papeis com uma dosagem especial "particular" de energia, de nervos, de sentimento, etc! Se nada conseguir com esse plano, estarei resignada a ser alguma "embaixatriz" para alegrar mamãi... ou uma Pauline Frederick para satisfação do senhor... Não marcarei prazo! Apenas affirmo que serei a primeira a confessar minha derrota e minha resignação, quando isso acontecer, o que não espero! "

Pobre mamãi Bennett... Essa já perdeu as esperanças de ver sua filha uma grande dama dos salões... Quanto ao "papae" esse, se ficou despeitado, não deixará, por isso, de ficar orgulhoso com a filha mais moça... Pois Joan seguiu á risca seu proprio plano... e venceu! A *Warner First National*, deu-lhe o segundo papel em *Disraeli*, que já conhecemos... e, agora, a *Fox*, que a tem sob contrato, annuncia trez grandes films da adoravel Joan.

São elles: *Entre Dois Fogos*, com Ben Lyon, *Mulheres de Apparencias*, com John Boles e o nosso Roulien e, finalmente, outro, ainda sem titulo em portuguez, *Wild-Girl*, com Charles Farrell!

Essa é a sua grande, invejavel victoria!

Vamos esperar para conhecer esse artista que vive seus papeis com especial "particular" dosagem de energia, de nervos, de sentimento, etc... A pose que vemos nestas duas paginas pertence ao primeiro d'esses films.

Lar... doce lar

Por *Orita Lage*

No declive da costa do oceano Pacifico, na praia de Santa Monica, California, está situada uma encantadora vivenda em estylo francez.

Nesta elegante residencia vive um feliz casal, talvez o mais feliz de Hollywood. Este casal é Norma Shearer e Irving Thalberg.

Por que este lar não havia de ser feliz? Quando Norma poz nelle toda sua alma em arranjal-o e cuidal-o! Para a popular estrella da *Metro-Goldwyn-Mayer*, esta casa constitue o seu mais vivo interesse, alem do seu trabalho na tela. Para se dizer a verdade, seu lar é o seu unico passatempo favorito.

A verdade é que Norma tem tido e tem outros interesses... mas nenhum delles tem tido tanta attracção para ella como seu lar... seu doce lar...

Até o som desta palavra commove!

E' que apezar de estar casada ha já alguns annos, esta é a primeira e verdadeira casa que pode dizer que é sua. Desde que se casou tem morado em casas alugadas. O jovem casal costumava alugar uma casa em Beverly Hills para passar os mezes de inverno e outra á beira mar para a temporada de verão.

Finalmente, na primavera do anno passado, pouco antes de Norma e Thalberg embarcarem para a Europa, decidiram construir uma casa na praia de Santa Monica, uma casa que pudessem chamar de sua. Com sua primeira visita ao architeto e um passar de olhos pelo desenho dos planos,

(Continúa na pag. 32).

Paul Lukas e **Tallulah Bankhead,** da *Paramount.*

Mary Carlisle, da *Metro.*

LADRÃO ROMANTICO

Film da *Warner-First National*, tendo como principaes interpretes KAY FRANCIS e WILLIAM POWELL.

A linda e rica baroneza Teri, acompanhada por seu apaixonado marido, um tanto maduro para ella e por um de seus mais teimosos cortejadores, Paulo, visitam a joalheria Hollander, luxuoso estabelecimento que possuia uma pedra bella entre as mais bellas e que Teri desejava possuir.

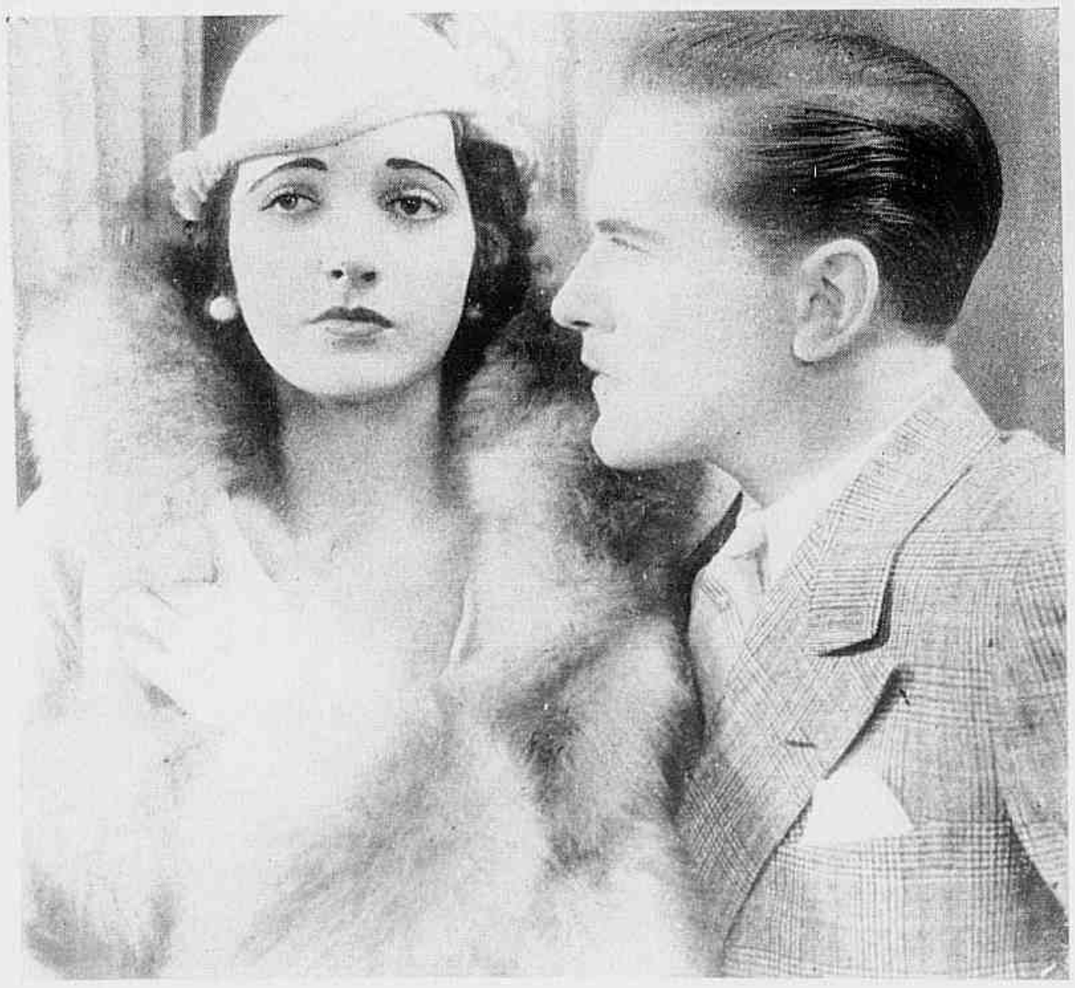
O preço é elevado, porem Teri sabe como conseguir o que deseja de seu marido apaixonado e, justamente no instante em que admirava já em seu dedinho elegante, a joia carissima, a joalheria é invadida por uma quadrilha de ladrões elegantes, chefiados pelo ultra-chic organisador dos assaltos. O bando, compôsto de veteranos, age sempre de maneira infallivel e "limpa". Tão distinctas são as maneiras do elegante chefe, que Teri custa a crer em seus proprios olhos.

— "Diga-me... — pergunta ella — O senhor é mesmo um... ladrão?" E elle, risonho e delicado, responde: Não... Apenas um amigo do alheio! E, como "amigo do alheio, emquanto seus auxiliares esvasiam as ricas vitrines da joalheria, elle se entretem em um delicioso flirt com a baroneza... Mas nem ella escapa; pois antes de se retirar, elle tambem lhe rouba o tal annel tão rico e lindo, que ella acabára de ganhar do marido.

Nesse instante a "policia" o prendeu com grande desespero da apaixonada millionaria.

Teri fica despeitada, com o que chama "descortezia" d'aquelle ladrão tão seductor. Porem de volta a sua residencia, encontra em seu *boudoir* uma deslumbrante cesta de flôres e quando procura descobrir quem foi o gentil cavalheiro que lh'a enviou, vê surgir de um armario o ladrão! E então elle lhe diz que roubára a joia apenas para poder agora vir restituir á sua linda proprietaria... Sim! E' um ladrão de joias, porem entre aquelle annel e os labios rubros da baroneza, não podia hesitar... Nesse instante, porem, vem procural-a um detective... Tem certos indicios seguros que o fazem pensar que a joia roubada se encontrava em poder da baroneza! Teri, depois de esconder o ladrão, tenta negar, porem o policial, abrindo o cofre particular da ba-

(*Continúa na pagina 25*).



— Não sou refinada... Sou vulgar — disse a millionaria.

Diante d'aquellas joias, ella se approximou, interessada.

— Não se assuste, madame — disse o ladrão romantico — gosto de joias e mulheres bonitas.

Ao ver preso aquelle ladrão que lhe roubára o coração, a leviana mulher correu a abraçal-o.

Kay Francis, da *Warner-First.*

...linha do dever

...da *Radio Pictures*, tendo como principaes interpretes:— ... COMPSON, RALPH FORBES, MONTAGU LOVE, *Mischa Auer*, *Betty Caster*, *Evan Thomas*, *Harold Sharland* e *William Brincken*.

...ne Gershon era noiva de um ...oso rapaz chamado Eric Voodhouse e viviam ambos na Allemanha, quando a Grande Guerra Européa, irrompendo subitamente em 1914, separou-os, obrigando o seu amado a ir occupar seu logar nas fileiras.

Porem mezes depois o acaso faz com que se encontrem de novo em circumstancias verdadeiramente tragicas, pois estão ambos servindo sua patria como espiões, nos arredores da fortaleza de Gibraltar.

Jane conseguiu installar-se ahi, passando por ser filha de um velho amigo do commandante d'aquella lendaria e formidavel fortaleza da Inglaterra.

Quanto a Eric, aproveitando-se de seu nome britannico e de seu perfeito conhecimento da lingua ingleza, teve a audacia de se introduzir na fortaleza, fingindo ser um official inglez.

Jane está alli com a missão de se apoderar do Codigo secreto que indica a collocação das minas inglezas espalhadas em torno

(Continúa na pag. 34)

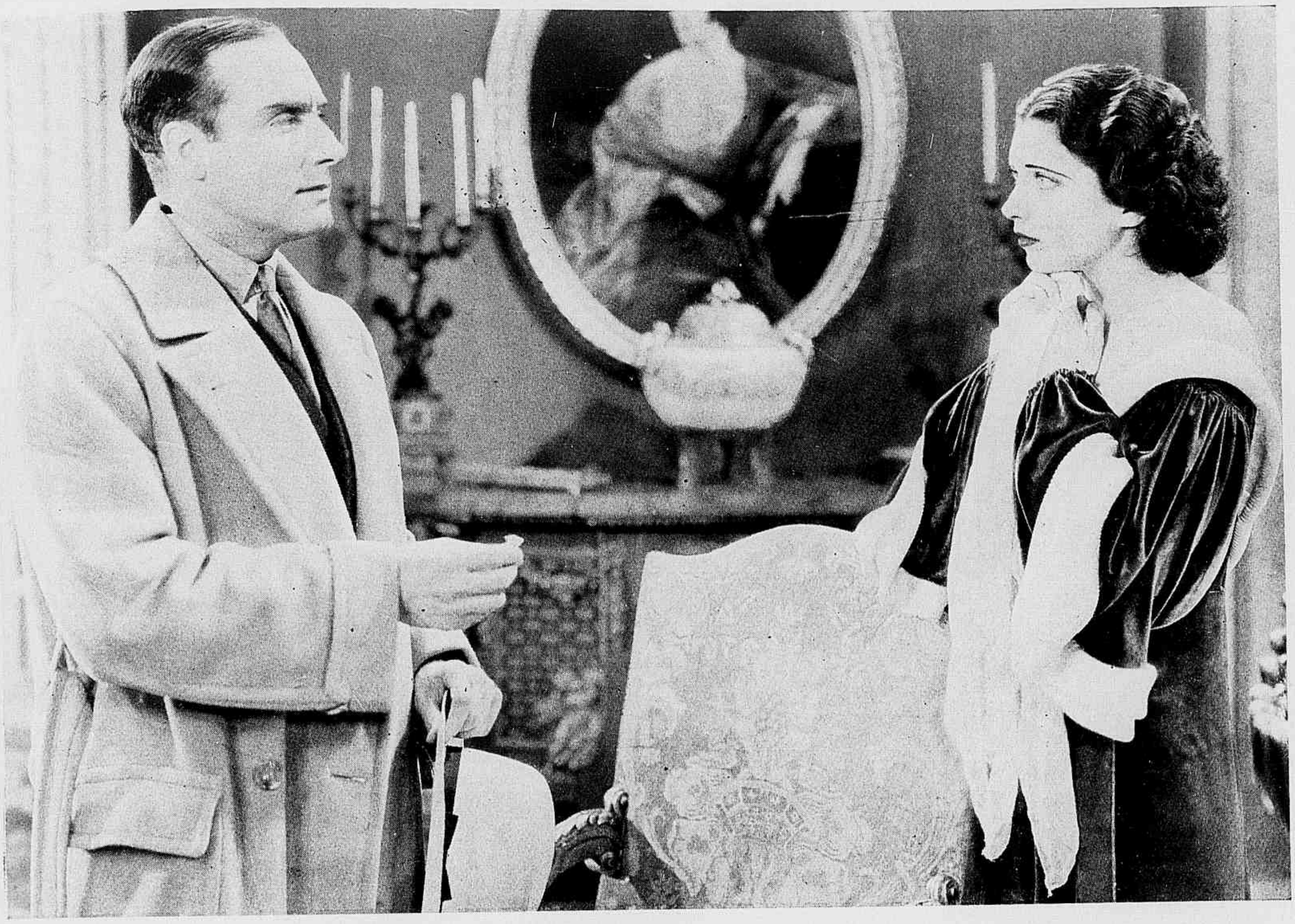
Eric surprehendeu-a no momento em que Jane ia se apoderar da chave com a qual poderia destruir a esquadra ingleza.

Jane estava ali... passando por ser a filha de um velho amigo do commandante.

Betty Compson e **Ralph Graves,** no film "Na linha do dever".

— Vais ser a causa da minha morte — disse Eric.

Antes da guerra amavam-se, eram noivos e viviam tranquilos.



— Como pode explicar, de encontrei em seu cofre este annel roubado?

Ladrão romantico

(Continuação da pag. 20).

roneza, encontra a joia... e, tambem, não tarda a descobrir o ladrão, prendendo-o. E, ante o desespero de Teri, resolveu leval-a tambem á chefatura de policia para "explicações". Porem aquillo era mais um *truc* d'aquelle ladrão-romantico. O policia era um de seus auxiliares e assim o par vai, não para o xadrez, e sim para o elegante refugio do ladrão.

Alli elle deslumbra a baroneza mostrando-lhe sua fantastica collecção de joias... São collares, *pendantifs*, anneis, pedras soltas, uma riqueza e uma belleza que tonteiam a linda mulher... Porem o chef já durára muito e ella tem de voltar para casa... E no momento de sahir não resiste á tentação de roubar alguns dos mais lindos collares do "ladrão"! Ao sahir, porem, verifica que o refugio está cercado por policiaes de verdade. Volta para prevenir o ladrão-seductor e este, depois de amarral-a em uma cadeira, para salvar as apparencias, foge pelo telhado, depois de combinar com ella um encontro em Nice, cidade de delicias...

Quando, finalmente, chegam os policiaes e com elle o seu afflicto marido, Teri explica entre lagrymas que fôra raptada e levada para o refugio do ladrão, á força! E agora tão nervosa se acha, que vai passar seis mezes em Nice, para descansar... Precisa tanto de descansar!

— Oh! Elle era um *ladrão elegante* e seductor! — exclamou Teri.

RECONQUISTADA

Film da *Radio Pictures*, tendo como principaes interpretes: — KAY FRANCIS, PAUL CAVANAGH, RICARDO CORTEZ, NANCE O' NEIL e JOHN ST. POLIS.

Elsie realisou seu casamento com Nobert Mary, um engenheiro de minas. Tal casamento para Elsie tinha um fim principal: alguem que tomasse conta de sua pessôa.

Dias depois do casamento Robert foi forçado a partir para as Indias, onde ficou durante um anno e para que sua joven esposa não se sentisse muito só, tomou a resolução de mandal-a para Paris, onde devia esperar seu regresso.

Em Paris, sozinha e frequentando a alta sociedade, Elsie apaixonou-se pelo marquez Arturo, um conhecido conquistador sem escrupulos.

Mas afinal Robert regressa de sua longa viagem e veiu ancioso para conduzir sua esposa para Londres; porem Elsie decidira ir com o marquez para sua vivenda, por entre montanhas, na Hespanha e diz a Robert que em breve irá encontral-o na Inglaterra.

— Serás capaz de perdoar-me? — perguntou ella.

Da vivenda de Arturo Elsie escreve ao marido, contando a decisão que havia tomado de abandonal-o para viver em companhia do marquez. A carta é entregue a Seraphim, um criado, para ser encaminhada a Robert.

Mas acontece que um camponez, cuja filha fôra seduzida

Conquistador sem escrupulos, o marquez não tardou a se apoderar do coração de Elsie.

pelo marquez, sabendo de seu regresso procura-o afim de ajustar contas com elle e mata-o.

Elsie, temendo um escandalo, trata logo de fugir e ao chegar á Inglaterra, comprehende que sua carta ainda não chegára.

Volta a viver em companhia de seu marido, e o amor por elle renasce em seu coração, porem a lembrança d'aquella carta extraviada atormenta-a dia e noite.

Finalmente, um dia, Seraphim apparece e, ameaçando-a de entregar a carta a seu marido, exige a protecção de Elsie para um negocio seu, cujo exito depende de Roberto.

Este ouve toda essa conversação, luta com Seraphim e toma-lhe a carta. Elsie treme á ideia do que Robert vai lêr, mas o envelloppe contem sómente uma folha de papel em branco

Quando o criado veiu em soccorro do marquez este já não mais respirava.

Na alta roda de Paris, a roda do jogo e dos typos exoticos.

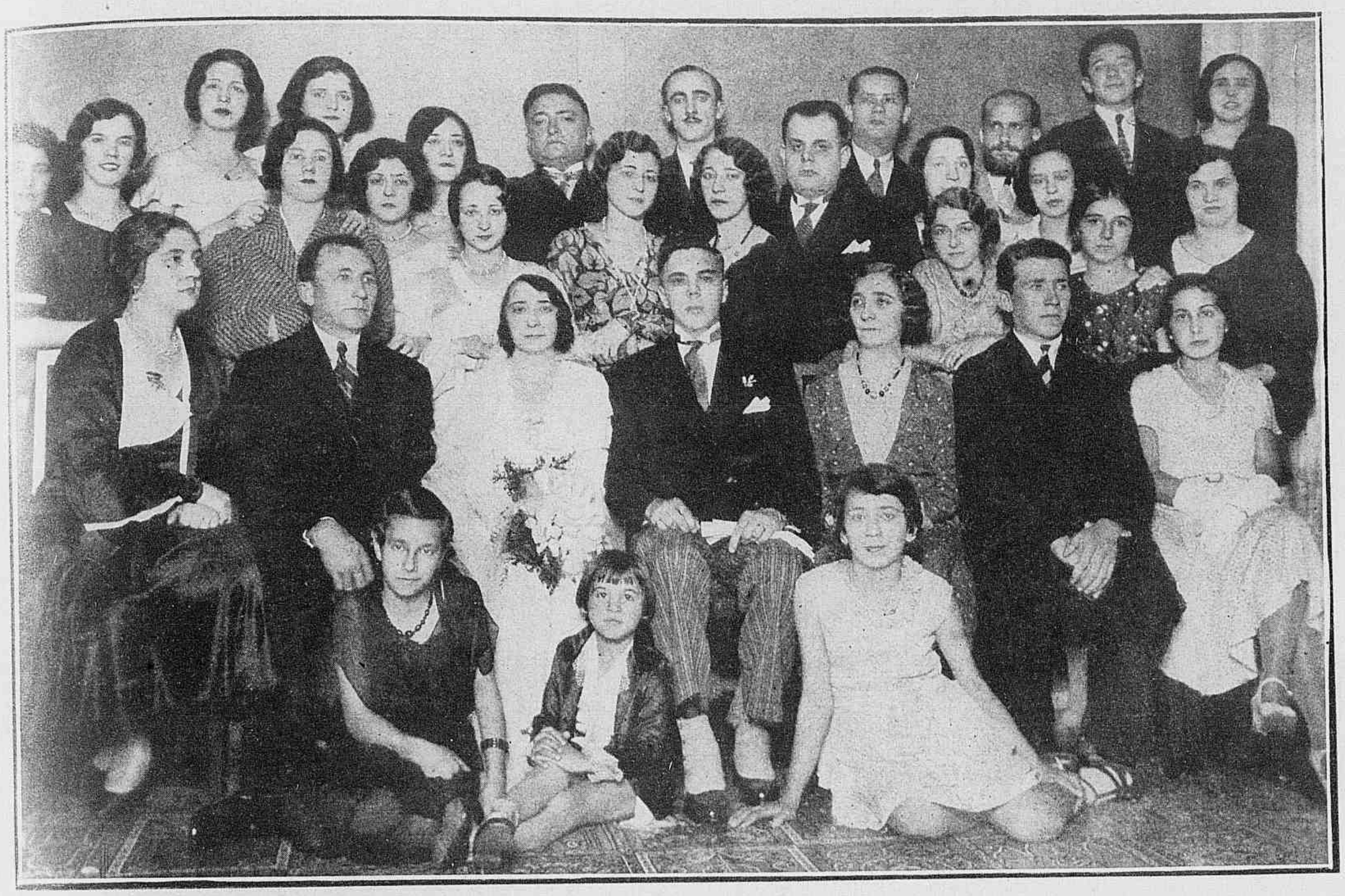
Tendo ouvido essa conversação, Robert entrou na sala, dominou o criado e tomou-lhe a carta.

Seraphim explica, então, que Arturo, temendo consequencias futuras, havia substituido a carta de Elsie por uma folha de papel em branco. Robert perdôa-a e continuam a viver felizes...

Belle Bennett, a tragica inesquecivel, recentemente fallecida.

Este é Creighton Chaney, filho do *homem das mil caras*. E' rapaz sympathico e normal... Tem duas pernas, dous braços... Dizemos isso porque sendo filho de Chaney... emfim...

E'CRAN SOCIAL



Casamento realizado em S. Paulo, em 2-8-32. Noivo: Edgard da Cunha Cidade, funccionario do Banco do Brasil em Santos. Noiva: Edmée Seixas de Alencar, ex-alumna do Conservatorio de Musica de S. Paulo. Padrinhos do noivo: O sr. José Azzi, agente commercial do "Diario de S. Paulo" e senhora. Padrinhos da noiva: Dr. Antonio Bruno Barbosa, juiz seccional da 2.ª Vara de S. Paulo e senhora. Pais do Noivo: Alexandre Cidade, funccionario da Camara Federal, aposentado e Marietta Cidade. Pais da Noiva: José Pordeus de Alencar, agente da Sul America e Raymunda Seixas de Alencar.

AGRIPAN

Novo preparado do Laboratorio Nutrotherapico Dr. Raul Leite & Cia., de acção surprehendente como preventivo, abortivo e curativo da gripe e suas complicações.

Lionel Barrymore

(Continuação da pag. 14)

Finalmente, depois de muita demora, o actor conseguiu dizer o dialogo corretamente. Barrymore se desculpou por um momento e sahiu do scenario. Uma vez fóra praguejou contra todos até desafogar sua colera. Depois de alguns momentos appareceu no scenario, tranquillo e sorrindo, afim de continuar o seu trabalho do megafone.

Tem um coração de ouro, jamais recusa auxiliar uma pessôa que esteja em difficuldade.

Não gosta de ser entrevistado, mas quando é finalmente cercado por algum jornalista, responde as perguntas d'um modo interessante e simples.

Outra cousa que Barrymore detesta é ser photographado. Para elle é a mesma cousa que extrahir um dente. Certo dia, comtudo, um operador cinematographico o apanhou desprevenido e elle teve que ser photographado á força.

Consentiu em que lhe tirassem só trez *poses*: do lado direito de sua face, do esquerdo e de frente. Quando o photographo protestou, Barrymore replicou:

"Pois só tenho trez lados no meu rosto!"

"Mas, Mr. Barrymore, ha muito que não tem sido photographado", respondeu o photographo.

"Mas julgo que pareço a mesma cousa como ha quatro annos — disse Barrymore.

E recusou tirar qualquer outra *pose*.

Este é o verdadeiro Lionel Barrymore. Quer viver a sua propria vida e não tem nada de artificial: esta é a razão pela qual Hollywood não o comprehende.

Os noivos

PERSIL
TRI-DIGESTIVO INFANTIL
VOMITOS DISPEPSIAS

VIDA SOCIAL

Jimmy Durante, John Miljan e Maureen O'Sullivan.

Sr. Jean Hersholt.

Loretta Young e o *terrivel* George Brent.

Norma e Constance Talmadge *and friends*.

Sra. e sr. George Bancroft. — Robert Montgomery, esposa e ... o cãosinho favorito. — Mary Astor, marido e filhinho de um mez de edade.

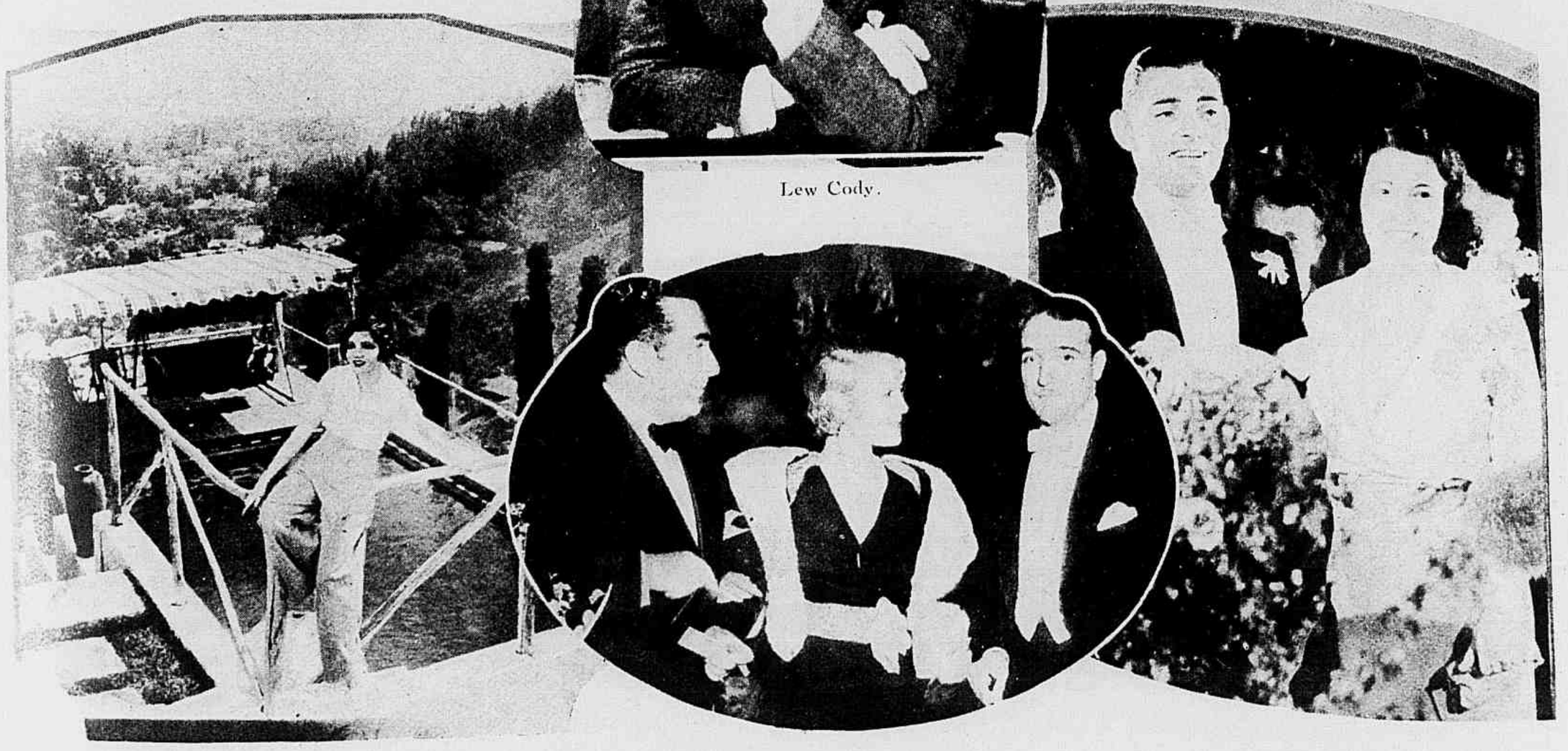
Nestas duas paginas vamos dar aos *fans* uma nitida impressão de como vivem as grandes celebridades do écran. Por esses instantaneos verifica-se que apezar dos pezares todos os astros ainda arranjam muito tempo para procurar diversões como qualquer "illustre desconhecido". Primeiramente vemos uma trinca da *Metro*: Jimmy (Schnoozsle) Durante, em companhia de John Miljan e Maureen O' Sullivan, bastante alegres no correr de um *garden-party* offerecido por Norma Shearer e seu esposo, o magnata Irving Thalberg. — Depois vemos, surprehendido nessa mesma festa, o Sr. Jean Hersholt, que do seu cantinho, fumando o seu charuto, diverte-se vendo os outros satisfeitos, porem sem que elle proprio se intrometta na grande *farra*. — Depois temos o instantaneo da recente chegada de Loretta Young a Los Angeles, vinda de New York, onde fôra gozar seis semanas de férias e visitar "mamãi". Na estação foi recebida pelo "terrivel" George Brent, que nesse mesmo dia casára-se com a esplendida Ruth Chatterton. — Depois, ao centro, á esquerda, vemos as já quasi "ex-celebres" irmãs Talmadge, Norma e Constance, em companhia de amigos, assistindo a uma partida de polo. — A seguir temos o Sr. e a Sra. George Bancroft assistindo a uma partida de *base-ball*. Pela physionomia dos dous, parece-nos que o club pelo qual torciam, levou desvantagem. — Outro tanto acontece na photo seguinte, com o Sr. Robert Montgomery e exma. Senhora. Parecem aborrecidos com o final

DE HOLLYWOOD

Anna Mae Wong.

Paul Bern, no dia "fatal" de seu casamento com a fatalissima Jean Herlow.

Norma Shearer e seu marido Irving Thalberg.



Lew Cody.

Claudette Colbert. — A marqueza e o marquez de La Falaise (Constance Bennett). — O *tyrannico* Clark Gable e exma. senhora.

de um match de polo... O "sinho" tambem parece tristo- — Ah, que alegria! Que lho demonstram Mary Astor esposo! Pudéra! E' a primeira photographia que tiram em com- pania do filhinho, de um mez dade. — Agora... talvez a nica nota alegre de um drama issimo. O mallogrado Paul Ber no dia fatal em que se casou com a fatalissima Jean Harlow.

Anna May Wong, agora novamente em Hollywood, mostra-se uma fumante incorrigivel... e desembaraçada. Foi surprehendida na cadeira externa de um café do Boulevard Mamaroneck. — Attenção! Aqui estão duas famosas figuras de Hollywood: o Sr. e a Sra. Irving Thalberg. Elle, o magnata da *Metro*... ella, talvez na opinião de uma grande maioria — a maior estrella da mesma empreza. — Ao centro, á direita, vemos o elegante e sempre jovem Lew Cody, que como Jean Hersholt, diverte-se só... com sua imaginação e o seu democratico cigarro. — Temos, agora, uma francezinha adorada em Hollywood e em todo o mundo. E' Claudette Colbert, da *Paramount* — Eil-a na piscina do studio *Paramount* em Hollywood. — Agora tirem os chapéus... Ahi veem o Sr. Marquez de La Falaise e a estrella Constance Bennett... ou antes— desculpe-nos, a interprete de *Comprada!* — o Sr. Marquez de La Falaise e a Exma. Marqueza, sua esposa. — E para "irritar" um pouquinho as apaixonadas de Clark Gable, aqui o apresentamos, fechando a reportagem, em companhia de sua linda e jovem esposa.

Barbara e civilisada

(Continuação da pag. 9)

da mesa, com gestos arrebatados, cahindo sobre as cadeiras e saltando das mesmas como uma lebre. O sorriso apparecia e desapparecia de seus labios com a mesma rapidez com que se accende e apaga uma lampada electrica! Em resumo, era uma cousa medonha!

A pobre Myrna sentiu um desanimo como só pode sentir uma jovem sensivel. Frustára a fé cega que tinham depositado nella seus protectores. Banhada de lagrymas, sahiu correndo do studio, sem atrever-se a encarar nem Natacha nem Valentino. Não se recorda por quanto tempo andou vagando pelas ruas, porem parece-lhe que correu por mais de duas horas, até que fatigada dirigiu-se para sua casa, para consolar-se no colo de "mamãi".

E tanto soffrimento... para nada! Se tivesse esperado um pouco teria sabido que o manipulador do apparelho correra o film muito depressa, porque lá se encontrava um director que precisava rever immediatamente umas scenas importantes de seu film. A prova, para se dizer a verdade, fôra excellente. Porem só ella ignorava!

Myrna começou então uma corrida diaria pelos escriptorios de distribuição.

— Sinto muito, porem não necessitamos de *extras* por emquanto.

Passaram os dias e as semanas e ella começou a crer que a sorte a abandonára por completo, quando um dia em que, como de costume, se encontrava sentada em um canto da sala de espera da *Metro Goldwyn Mayer*, "esperando" que alguem a chamasse, um empregado perguntou-lhe se queria vestir uma toilette de fantazia e servir de modelo para uma prova de vestidos "coloridos". Isso nada significava para suas ambições; porem quando menos podia ganhar cinco dollars— assim lhe explicou o homem.

Myrna acceitou com prazer. Tratou da *maquillage* tal como Valentino lhe dissera que fizesse sempre e os que a viam metter-se em taes apuros para uma prova insignificante, riam-se de bôa vontade. O vestido que devia exhibir fôra feito especialmente para Kathleen Key apparecer no film *Ben-Hur*. Era um vestido encantador — assim pensou Myrna — e uma vez diante da camara, formou a illusão de estar ella propria representando um papel importante no film.

Repentinamente, "sentiu" que os olhos de um dos presentes não a deixavam um só instante e a estudavam em todos os movimentos. Seria que... Sim... Ella já ouvira contar mais de vinte d'essas aventuras amorosas que nascem nos studios e se esse individuo acreditava que podia fascinal-a como a uma ingenua, estava enganado. Terminou a prova e seus temores se esfumaram uma vez que o homem lhe fallou. Era Christy Cabanne— co-director de Fred Niblo, o encarregado de dirigir *Ben Hur*. Queria experimentar mais uma vez? Dar-lhe-hia o papel de Madona e podia começar a trabalhar no dia seguinte. Quatro horas apenas durou seu trabalho... Por quatro horas apenas o papel foi seu... pois os chefes tinham resolvido dar um "nome" para aquelle trabalho e escolheram o de Betty Bronson!

Alegrias e desenganos bem proprios dos trabalhos nos studios!

Voltou para casa e quando abria a porta, ouviu tocar o telephone. Era Natacha Rambowa. Queria saber onde estivera todo aquelle tempo e tambem desejava vel-a no dia seguinte.

Foi escolhida immediatamente como o typo Intellectual de Formosura, para o film *Whaly Price Beauty*, produzida por Natacha (film nunca exhibido). Entretanto todo Hollywood fomentava os vestidos fantasticos que Myrna exhibia nas photographias de Waxman. E o resultado foi que a "Warner Brothers" lhe offereceu uma parte em um film e, depois, lhe deu um contrato por cinco annos.

Foi Valentino e a generosidade que o tornou tão estimado, que a tirou da obscuridade e depois seguiu seu caminho sem ostentação, sem alarde de suas bôas obras. E quando morreu Ruddy e Myrna sentiu que necessitava de alguem que a guiasse pela segunda vez, foi elle ainda seu novo guia.

— Não houve nisto nada de mysterioso nem de extranho — disse Myrna com sua voz baixa e modulada — Depois que a *Warner Brothers* me contratou, vi muito raramente Rodolpho e Natacha. Viajavam muito e eu, ao contrario, estava muito occupada no studio, aprendendo a technica de representar diante da camara. No emtanto, nunca deixei de pensar nelles como meus protectores, aos quaes tudo devia. A morte de Valentino causou-me profundo pezar...

Depois... depois... tenho vivido sempre de accordo com os seus ultimos conselhos... Era um enthusiasta da arte! Não queria que ninguem pensasse ou agisse mal dentro da arte! Não se descuidou jamais de guiar-me...

E o que hoje sou devo unicamente a essa força extranha que me prendeu a elle em vida e que, agora, mesmo depois de morto, faz-me respeitar sua memoria e amal-o sempre, respeitando seus conselhos...

Aqui estou, agora, penso, definitivamente em Hollywood e no cinema... A *Fox*, a *Paramount* e a *Warner-First National* procuram-me sempre para papeis de relevo...

Não desejo ser estrella... Quero, sim, progredir lentamente, para que meu trabalho chegue, finalmente, á perfeição, sem um esforço que poderia encontrar reacção physica lamentavel...

Assim fallou Myrna Loy, a americana exotica, um typo exquis de oriental, que vemos aqui, magnetica, irresistivel e barbaramente ataviada... Voluptuosa e desejavel na harmonia de linhas e no explendor luxuoso de uma figura refinada de mulher seculo XX.

Lar... doce lar

(Continuação da pag. 17)

Norma achou-se immediatamente dentro de seu elemento.

Passava horas e horas examinando os planos com os architectos e construtores, debruçada em cima dos magazines e livros sobre o embellezamento do lar, sempre procurando novas ideias; discutia a respeito com os amigos que tinham já construido casas antes d'ella. Durante os mezes que passou na Europa, Norma colleccionou uma quantidade de objectos para a sua casa que estava sendo construida durante sua ausencia. Voltou com uma enorme collecção das ultimas ideias européas concernentes ao arranjo do lar domestico.

"Pode-se dizer que Norma foi quem construiu a casa com suas proprias mãos — dizia um de seus amigos. — Conhece cada uma das vigas e tijolos da casa."

Durante as primeiras semanas depois de seu regresso da Europa, Norma devotou todas as suas horas livres á decoração e ao mobiliario da casa. E agora que já está terminada, dedica todos os seus momentos livres gozando as delicias do lar; de vez em quando muda os moveis d'um lado para outro ou accrescenta novas cousas.

"Jámais pensei que ter uma casa propria fosse tão divertido" —dizia Norma — emquanto abria uma quantidade de pacotes que estavam espalhados no divan de seu camarim. "Todas estas cousas comprei hontem. Sente-se uma emoção extranha quando se compram objectos para a nossa propria casa."

"Podem dizer tudo o que quizerem a respeito da fama, da independencia e da satisfação intima duma carreira; mas não creio que isso seja o bastante para satisfazer a vida d'uma mulher normal. Ha alguma coisa em todas nós que exige uma familia, a segurança e o repouso dum lar.

As mulheres podem fallar quanto quizerem de sua independencia economica e emocional e do prazer de terem feito as suas proprias carreiras, mas geralmente não sabem o que dizem. No fundo de seu coração, estão almejando sem duvida trocar essa independencia pelos laços matrimoniaes e pela familia. A jovem moderna é no fundo tão antiga como nossas avós quando se trata d'um marido, d'uma casa e de filhos.

O modernismo tem muito de affectação e o instincto domestico é o verdadeiro.

O lar de Norma Shearer é o reflexo de sua propria personalidade. E' uma casa feita para ser habitada, onde se podem encontrar verdadeiro conforto e paz serena. Não ha adornos inuteis nem almofadas erguidas como sentinelas com aquelle aspecto que parece dizer: "não me toquem" Não ha nada alli que não seja util e agradavel. As almofadas que estão alli significam conforto e na lareira arde lenha de verdade. Pode-se dizer que se tem vontade de se recostar numa das confortaveis poltronas com um livro na mão e ficar horas e horas alli naquella sala.

Não admira que Irving Thalberg e Norma Shearer tenham encontrado a verdadeira felicidade nesta encantadora residencia á beira mar.

Um jogo de prendas ingenuo e brutal, no bar do logarejo.

Escrava da paixão

(Continuação da pag. 11).

que a Companhia tivera noticia de existirem nessa região.

Suzan, forçada a ficar no logarejo primitivo, resignou-se áquella vida monotona, tendo como unica distracção a leitura dos livros que trouxera, porquanto nem conversar podia com a gente do logar, cujo idioma desconhecia.

Os poucos compatriotas que Walt alli deixou eram todos desenhistas e geologos, que passavam dias e noites fazendo analyses ou rabiscando mappas, medindo parallelas, fazendo triangulações.

✦

Um dia, apoz uma longa e penosa marcha de exploração, Walt sentiu que a vista lhe faltava a ponto de lhe tornar impossivel o proseguimento de qualquer trabalho. Por isso, inquieto, alarmado, sem nada dizer a seus companheiros, resolveu voltar e consultar um especialista de molestias de olhos, que mandou chamar, com toda a urgencia, mediante um radiogramma.

Como seu marido partira declarando que estaria ausente pelo menos durante um mez, Suzan surprehendeu-se ao vel-o voltar, assim, tão rapidamente. Mas o ophtalmologista, que acudira a seu chamado, não tarda a chegar e seu diagnostico confirma as dolorosas suspeitas do engenheiro.

Dentro de poucos dias elle estará cégo, irremediavelmente cégo.

Como era de esperar, essa revelação lança Walt na mais profunda desolação. A principio elle tenta occultar a esposa a desgraça a que está condemnado, desgraça tanto maior quanto o reduz a miseria, visto como o força a rescindir seu contracto sem ter ainda o tempo de serviço necessario para que a Companhia seja forçada a lhe assegurar a existencia mediante uma pensão ou peculio.

✦

Ora, entre os auxiliares de Walt é Ken, um jovem allemão, o homem de sua maior confiança.

Suzan sente dolorosamente a infelicidade que cahiu sobre seu marido mas é demasiadamente moça para não se desolar tambem á ideia de que, embora quasi inutilisado, Walt terá que ficar naquelle logarejo inhospito e sem recursos até o fim de seu contrato.

E' privada até do consolo de conversar com Walt, que vive agora silencioso e sombrio; é na companhia de Ken que procura alguma distração.

Porem Ken hesita em se prestar a esse papel de amigo porque presente que uma convivencia mais constante não tardará a despertar nelle e em Suzan uma paixão já mal contida em ambos.

Mas acontece que o proprio Walt, receioso de que sua esposa se aborreça demasiadamente naquella inacção forçada e não podendo acompanhal-a, pede a Ken que a leve a passeiar pelos arredores.

E o inevitavel sobrevem. As palavras de amor sobem irresistiveis a seus labios e os dous sentem-se ligados por uma affeição sem remedio.

— A culpa não é nossa — murmura Ken — O destino assim quiz. Eu tentei fugir e não pude.

Suzan impetuosa e ardente não se quer resignar a uma situação falsa, cobarde... Julga melhor, mais digno, confessarem lealmente a Walt que se amam e partirem juntos para uma terra distante onde possam começar uma nova existencia.

Ken, porem, lembra-lhe o soffrimento que isso causaria ao pobre cégo.

— Parecia uma trahição ainda mais horrenda apoz a confiança que elle depositou em mim, em nós... Esperemos... Mais tarde o destino nos indicará o caminho a seguir...

Suzan em vão se esforça para vencer essa resistencia e não vendo outro meio para vencel-o, lança mão de um ardil perfido porem bem feminino.

Finge dar demasiada attenção a Davis, outro jovem engenheiro, rapaz de espirito aventureiro, que chegára ao logar enviado por outra Companhia de exploração de petroleo.

Davis, não tendo razão alguma para ter piedade do enfermo ou sendo dotado de espirito menos escrupuloso, não hesita em render homenagem á belleza de Suzan e começa a fazer-lhe a corte com tal assiduidade e ardor, que o proprio Walt, a despeito de sua cegueira, não tarda a comprehender o que se está passando.

Entretanto, allucinada pelo despeito de não ter podido impor sua vontade a Ken, Suzan resolve concordar com Davis, que lhe propõe fugirem juntos. Já comprou as passagens, o navio que os deve levar está no porto, prestes a partir. Embarcarão no ultimo momento...

Mas Ken tudo descobre e corre como um doido para impedir aquella loucura.

Chega ao cáes e estremece de horror. O navio já partiu, vai bem longe de terra...

Mas voltando-se, vê Suzan

Um segredo contra os cravos

Os pontos negros, a gordura da cutis e a dilatação dos póros cutaneos do rosto são molestias que em geral nos assaltam juntas. Entretanto, temos a vantagem de poder combatel-as em instantes, por meio de um novo e unico procedimento. Põe-se em um vaso de agua quente uma tablette de stymol, que, ao se dissolver, produz uma encrespada espuma. Quando tiver cessado a effervescencia, usa-se a agua assim "stymolisada" para banhar-se o rosto, enxugando-se em seguida com uma toalha. Os intrusos pontos negros saem da cutis para desapparecer na toalha; os grandes póros gordurosos contraem-se como por encanto e borram-se do rosto; e tudo isto sem que a cutis soffra a menor acção de força, violencia ou oppressão. Graças ao stymol, que se encontra em toda as pharmacias, a pelle fica lisa, macia e fresca, sem experimentar damno algum. Repetindo algumas vezes esse tratamento, com intervallos de tres ou quatro dias, consegue-se rapidamente a limpeza total do rosto, dando a este embellezamento um caracter permanente e definitivo.

semi-occulta atraz de um bote. E ella confessa.

Não partiria com Davis... nunca pensára seriamente em partir com elle. Fizera aquillo para reconquistal-o a elle, Ken, pois só a elle ama.

Haverá outro vapor na proxima semana.

Mas o rapaz estoico, inflexivel, insiste em lhe dizer que não tem coragem para trahir e abandonar Walt, para ferir tão cruelmente um amigo já tão acabrunhado.

Suzan, então, finge concordar; apenas recusa voltar para casa em sua companhia. Vá elle adiante... Ella seguil-o-ha em pouco... Ken afasta-se tranquillo. Suzan, sobe a um penhasco que domina as ondas, escreve rapidamente um bilhete pedindo perdão a seu amado e atira-se ao mar.

O choque de seu corpo faz erguer-se em vôo alarmado e rumoroso um bando de gaivotas, testemunhas inconscientes da tragedia.

Walt, que estava a pequena distancia, quieto, reflectindo tristemente, ouve os gritos das aves marinhas e murmura:

— Que terá assustado assim essas gaivotas?

Na linha do dever

(Continuação da pag. 23)

do porto para sua defesa. A posse d'esse documento permittirá aos submarinos allemães penetrar no porto e fazer toda a esquadra ingleza ir pelos ares.

Eric surprehende-a no momento em que ella vai lançar mão ao documento e a uma chave, mediante a qual pode destruir uma nova esquadra ingleza que está chegando ao Mediterraneo.

Uma impressão geral de *Jewel robbery* (Ladrão Romantico), um film da "Warner", com Willian Powell e Kay Francis, segundo *Sherriff*, desenhista do *Sketch* de Londres.

O eterno triangulo — *"Elle"* é mr. Gleason, o "outro" é George Bancroft e "ella" é Wynne Gibson. Desenho de *Sherriff*, do *Sketch* de Londres, sobre o film *Lady and Gent*.

Entram a discutir sobre o assumpto, mas de subito o rapaz nota um revolver que surgiu atravez a cortina da porta e se mantem apontado para Jane.

Immediatamente, tomando uma resolução desesperada, elle diz a Jane que sua attitude o vai levar para a morte, pois prefere o suicidio a enfrentar uma esquadra em fogo.

Diz isso e, deixando Jane só, desapparece por outra porta.

Quasi em seguida ouve-se um tiro e Jane comprehende que seu noivo se matou.

Porem antes que ella tenha tempo para fazer um gesto ou dar um grito pedindo soccorro, o homem que empunhava o revelver, visto por Eric, entra na sala.

E Amahadi, o criado da fortaleza, é tambem, de facto, um espião allemão.

Elle reprehende Jane por hesitar, num momento em que se trata de servir sua patria. E ameaça de matal-a se não fizer funccionar a chave, que fará explodirem as minas afim de destruir a esquadra ingleza.

Como Jane persista em não o fazer, elle declara que vai fazer o apparelho funccionar e depois culpal-a-ha de tudo.

E, cautelosamente, approxima-se da chave, tendo grande cuidado para não tocar no cofre a que ella está presa, pois sabe que esse cofre está carregado de electricidade e fulminará todo o imprudente que não lhe conhecer o segredo.

Mas quando sua mão vai tocar á chave fatidica, ouve-se novo tiro e Eric apparece na outra porta com um revolver ainda fumegante na mão.

Elle apenas simulára um suicidio para surprehender a acção do hindú, de quem ha muito desconfiára.

Porque elle não é allemão; é, de facto, inglez, vivia em Berlim e alli se fazia passar por bavaro, porque pertence ao serviço secreto britannico.

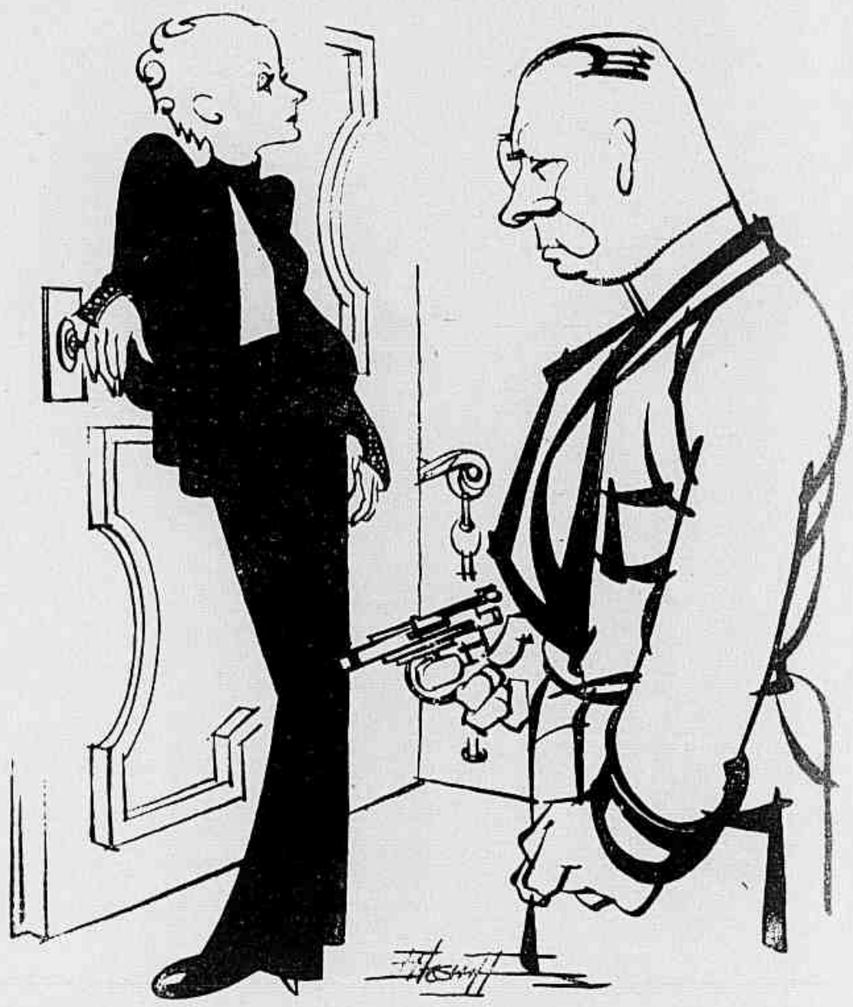
E imagine-se sua surpreza quando vê que Jane, ao ouvir essa revelação, delira de alegria, porque...

Porque ella tambem é ingleza e serve egualmente o serviço secreto de Londres. O estado maior britannico tivera denuncia da existencia de um espião allemão na fortaleza de Gibraltar e não sabendo que Eric já lhe estava na pista, mandára-a para alli, afim de surprehendel-o e desmascaral-o.

Agora o hindú está morto.

Eric atirára para uma de suas pernas apenas para impedir sua acção malefica; mas, ao cahir, o desgraçado tocára no cofre e fôra electrocutado.

E Jane e Eric, unidos agora não só pelo amor como pelo serviço da patria, vão dar conta do occorrido ao commandante da fortaleza.



Um instante de *Como me queres...* segundo o desenhista do *Sketch* de Londres — Greta Garbo e Eric von Stroheim.

Billie Dove e *David Manners*, surprehendidos pelo photographo, quando chegavam, *agarradinhos* e risonhos, ao baile offerecido recentemente por Douglas e Mary, em Pickfair.

EU SEI TUDO

A MAIS LUXUOSA, A MAIS MINUCIOSA
E A MAIS PERFEITA

Revista das Revistas

NA

AMERICA DO SUL

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mecanica, Theatro, Cinematographo, Philatelia, Sports, Viagens etc.

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e conselhos sobre Economia Domestica etc.

LER

EU SEI TUDO

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES

REVISTAS DO MUNDO

Revista da Semana

A mais importante e luxuosa revista semanal da America do Sul

---

Publicando semanalmente uma completa reportagem photographica dos acontecimentos nacionaes e estrangeiros.

Grande formato, bellissimas gravuras,

: : um texto attrahente e palpitante : :

ASSIGNATURAS

52 NUMEROS (Brasil e as 3 Americas)	**ESTRANGEIRO**
UM ANNO 63$000 6 MEZES 32$000	**UM ANNO 75$000 6 MEZES 38$000**
REGISTRADA	**REGISTRADA**
UM ANNO 80$000 6 MEZES 40$000	**UM ANNO 105$000 6 MEZES 53$000**

RUA MARANGUAPE, 15

RIO DE JANEIRO